ANO 1.º — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1922 — N.º 269

Diario de Lisboa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 46
Impressão: Rua do Mundo, 116

A PROPOSITO dum *eco* que o *Diario de Lisboa*, de ante-ontem, inseria, acêrca da Convenção com a União Sul-Africana e a necessidade de nos fazermos representar por um jurisconsulto de competencia indiscutivel, recebemos a seguinte carta:

Sr. director—O eco que o jornal de v. publica ante-ontem sobre a necessidade de ser agregado á Comissão que vai discutir o novo Convenio «Moçambique South Afrika» um magistrado de superior competencia revela um criterio seguro sobre os grandes interesses que temos a salvaguardar. Estive ao serviço da «Witwaters rand Native Labour Association, L.da», e muita coisa interessante presenciei. O que mais me doia era vêr os nossos indigenas trazerem do Transwaal os mais insignificantes objectos, sem utilidade, que lhe eram impingidos pelo comercio do Rand. Todas as economias dos pobres «narros» lá ficavam. Não sei o que se pensará nas altas esferas sobre a questão do pagamento dos salarios dos indigenas a realizar em Moçambique. Talvez o seu informador pudesse dizer ao publico o que pensa sobre este problema.

Os dois pontos principais fixados na entrevista do dia 10 com o sr. Jaime Teixeira, Intendente de Emigração, merecem a aprovação de quantos coloniais de Moçambique aqui se encontram, mas conhecendo eu a engrenagem do recrutamento afigura-se-me muito dificil obter resultados praticos no que respeita a limite de braços a fixar no fornecimento ás minas. A emigração de Moçambique data de muito longe e é um fenomeno demografico tão saliente... que eu creio não ser suficiente entrave qualquer disposição restritiva a fixar no novo convenio. Isto é que é alarmante e bem prova quanto é dificil contrariar um velho habito profundamente enraizado nas populações indigenas. E tanto assim é que o recrutador não se fatiga muito em procurar os pretos; são eles que se lhe vão oferecer.

Muito desejaria que se puzesse a questão em publico com toda a clareza, porque só assim se conseguiria a tal forte conjunção de vontades que o seu entrevistado preconisa.

Desculpe-me, sr. director, o tempo que lhe roubo, pois só o faço na convicção de que com estas duas simples interrogações posso concorrer para o esclarecimento de tão importante assunto.—Sou de v. etc., *F. G. S.*

* * *

A *VITORIA*, na sua secção politica, fala-nos hoje da iminencia de um novo pronunciamento militar, realizado, no seu dizer, por oficiais que mantêm uma estreita solidariedade com os que se encontram em S. Julião da Barra. A noticia tem todo o fundamento, pois que esta cousa de conjuras realiza-se actualmente á vista do publico—tal qual sucede ao café quando moido em mercearia de boa reputação. Apenas esses elementos impulsivos, convencidos de que com maiòr facilidade realizarão os seus designios pelas vias legais, resolveram arrumar com caracter definitivo o plano—para o que não pouco contribuiu o receio patriotico das complicações que da sua realização resultariam. Encontra-se, portanto, efectuado o desejo de concordia com que aquele nosso colega acompanha a sua noticia.

* * *

SEGUNDO o deputado liberal sr. Abilio Mourão, o actual parlamento, visto reflectir o estado de desorganização crescente em que se acha a sociedade portuguesa, deve ser pior que o anterior.

Esta declaração consta de uma entrevista publicada pelo nosso colega *A Patria*.

Não lhe queremos juntar qualquer comentario, senão este: o sr. Abilio Mourão é um trasmontano cuja franquesa o coloca em face do seu pensamento, como Aquiles diante de Heitor.

* * *

JULIÃO Quintinha publicou um volume de novelas e impressões *Vizinhos do mar*, cujo titulo justifica no prologo. Evoca paisagens e gentes do Algarve, numa linguagem imaginosa e sem redundancias que, nalgumas paginas, chega a ser lirica e eloquente. Breve daremos aos leitores do *Diario de Lisboa* uma transcrição deste livro.

* * *

SE o operariado fôr recorrendo ás greves com a incontinencia do pessoal dos electricos é de crêr que elas venham a produzir o mesmo efeito que o uso e o abuso do mau vinho.

Pela hora da morte

Um jornalista espanhol, ha dias em Lisboa, Ramiro de Maeztu, falou a um nosso redactor, com certo orgulho visivel, do progresso ferro-viario do seu país.

A rede de caminhos de ferro em Espanha, se não melhorou em extensão e em novas linhas, ganhou extraordinariamente em material. A Espanha, favorecida pelo grande centro de actividade e produção das Vascongados, está em materia de serviços ferro-viarios tão bem servida como a França. O material de tracção é famoso; o material de luxo é rico. A tudo isto acrescente-se uma notavel melhoria dos serviços do pessoal, e resuma-se: Em Espanha pode viajar-se em caminho de ferro; em Espanha o comercio pode utilizar o caminho de ferro. Em Espanha o caminho de ferro é de manifesta utilidade publica.

Que diremos da nossa rêde ferro-viaria? Que havemos nós de dizer das nossas locomotivas avariadas, das carruagens estropiadas, do estado vergonhoso das carruagens de chamado luxo? Que havemos de dizer do serviço de mercadorias, do transporte de encomendas, da segurança dos volumes, das garantias que nos dá o pessoal?

Que havemos nós de dizer das linhas por completar ha um rôr de anos, como a ligação de Portimão a Lagos, de Estremoz a Portalegre, a a continuação da linha do Sado?

Que expressões havemos de utilizar para aludir aos roubos nas estações e nas viagens, á falta de luz de noite nas carruagens, ao pessimo serviço — vergonhoso esse então — nas linhas de longo curso no Sul e Sueste?

E as demoras espantosissimas na satisfação do material para a agricultura, para as fabricas, para o comercio, do qual tanto sofre a formosa região algarvia, entre todas?

Tirante o rapido Porto-Lisboa, em Portugal não ha uma unica linha que sirva o publico em termos sofriveis, ao menos.

Aos estações centrais são pequenissimas, não se constroem cais para mercadorias, não se emprega na rede ferroviaria do Estado ou particular um avo que seja.

E' certo que os rendimentos são nulos, mas não é menor verdade que a exploração das linhas é feita em tais termos, e tão insuficientes os meios para melhorar essa exploração que não ha rendimento hipotetico que se não consuma em concertos, porque *ninguem* até agora teve a coragem de atacar o problema de frente e a valer, deixando de ladear dificuldades e de aproveitar expedientes.

O estado dos serviços ferroviarios portugueses é—de uma maneira geral vergonhoso.

Não ignoramos as dificuldades financeiras com que o Estado luta, mas sabemos, por outro lado, que se gasta muito dinheiro na exploração dos Caminhos de Ferro do Estado— e não se vê nada.

Não se melhora um unico serviço. Pelo que respeita á C. P., desajudada do favor oficial, parece que se contentam em fazer com sofrivel aparencia o rapido do Porto, viajando-se miseravelmente nas outras linhas.

Porque achamos ser tempo de reagir contra este deploravel estado de incuria ou de falta de coragem, porque está diante dos olhos que da Alemanha não nos virá um unico carril, que seja, achamos oportuno depôr estas considerações diante do governo e do Parlamento. Ha cousas que ainda por serem sabidas não perdem em serem lembradas.

A desgraça dos caminhos de ferro em Portugal (bem nos basta a das estradas!) não pode continuar por mais tempo. Esses serviços estão já — pela hora da morte.

* * *

FILOSOFIA

— Digo-lhe isto, meu amigo, no jogo, como na vida, o genio é uma longa paciencia.

ESCREVEMOS ontem um *eco* sobre as estradas. A tal respeito um dos nossos leitores enviou-nos o seguinte postal:

Sr. director. — Portugal caminha para a idade média, por falta de meios de comunicação. Daqui a poucos anos, Cintra e Cascais afastar-se-hão do nosso conhecimento, como se estivessemos nos antipodas.

Já não falo de Braga, Porto, Coimbra, Evora e Faro, que se sumirão nas brumas da lenda, aguardando o renascimento da engenharia. Teremos de novo a selva, o pantano, o leão e o machado de silex. Lisboa, que há alguns milhares de anos, foi fundada por Ulisses, isolada do resto do país, irá decrescendo até ficar do mesmo tamanho que lhe deu o marido de Penelope.

Os lisboetas, com a memoria perdida, olharão para o Tejo, sem barcos e portanto sem gréves, como os sapos para os charcos.

Tudo nos leva a crêr que, nessa ocasião, o dr. Alexandrino de Albuquerque agitará das ruinas das Necessidades o ultimo fasciculo do seu relatorio sobre os crimes da noite tragica. As barbas chegar-lhe-hão aos tornozelos. De v., etc., *João Dias Ferino.*

* * *

OS Caminhos de Ferro do Estado acusam um *deficit* anual de 12.000 contos e têm de dividas uma soma igual a esta. Algumas dezenas de locomotivas carecem de reparações e o material fixo exige reparações imediatas.

Como se não vê proximo o remedio para este mal, conjecture-se quanto material a Alemanha não tem de nos entregar, para nós não cairmos no federalismo, por falta de vias ferreas.

* * *

O sr. Ministro da Instrução pensa que as escolas primarias superiores são sorvedouros de dinheiro, sem qualquer utilidade.

Esta maneira concisa de condenar todo um um ramo do ensino primario demonstra claramente que nós estamos expostos a ser vitimas, tanto da instrução como do analfabetismo.

* * *

O governador da Guiné informa que existem 7 vagas de amanuense de circumscrição mas será dificil encontrar quem deseje com as devidas habilitações ocupar esses logares, visto o seu diminuto vencimento ser apenas de 200 escudos.

* * *

ENCONTRA-SE á venda o n.º 8 da *Seara Nova* que traz colaboração de Camara Reis, Raul Brandão, Ferreira de Macedo e Jaime Cortesão. Quirino de Jesus publica um estudo interessante — *A redução do valor da nota.*

* * *

O SR. dr. Alexandrino de Albuquerque tenciona enviar ainda esta semana parte do processo dos acontecimentos de 19 de outubro para o respectivo tribunal.

* * *

NA segunda feira há sessão, na Camara dos Deputados, á hora regimental. O aviso convocatorio foi hoje para o *Diario do Governo.*

* * *

REPUBLICANOS susceptiveis de irem á presidencia da Republica, no caso de o sr. dr. Antonio José de Almeida a abandonar: — Jacinto Nunes, Teixeira Gomes, Alves da Veiga, Afonso Costa, João Chagas, Antonio Luiz Gomes...

Musica

Concertos Fão

Conta por triunfos cada um dos seus concertos o ilustre maestro Fão, este notabilissimo artista que entre nós está dando a nota da mais frisante superioridade artistica que ao nosso meio é possivel conseguir-se, num momento em que todas as boas iniciativas esbarram no logar comum das «dificuldades da vida». Lutar e triunfar como ele o faz através tantos obstaculos, tão fatigantes esforços, representa um «tour de force» digno da atenção daqueles que se interessem pela verdadeira arte e, sobretudo, dos que não se envergonhem de sentir orgulho por tudo o que de valioso e erguido seja feito por compatriotas seus.

A tarde de domingo teve momentos em que o encanto da execução foi absolutamente dominador e empolgante como fosse, por exemplo, nos deliciosos «Improvisos sobre motivos populares portugueses» de Viana da Mota, tão nacionais, tão caracteristicos, tão inundados de sol, do bom sol doirado e quente de Portugal, a que a inteligente instrumentação do professor do Conservatorio, A. E. Ferreira, soube acrescentar um encanto novo; no «D. Juan» de Strauss, tão dificil e tão bem tocado; no conhecido mas sempre admiravel «scherzo» de Dukas, «l'Aprenti Sorcier»; no «Capricho Italiano» de Tschaikowsky, nesse exuberante capricho que mais se deveria chamar «napolitano» porque o que se sente nele é a languidez exulada das bahias voluptuosas, é a quente palpitação das montanhas fumegantes olhando de alto a longa superficie do mar Tirreno, é o sapateado gracioso das tarantelas esbeltas; e, emfim, no aereo, espiritual, fluido «Baile das silfides» de Berlioz, que evoca para o meu espirito enamorado de ritmos e de côres, toda uma longa teoria de tenues Pavlowas voando como névoas diafanas impelidas pela aragem do Som, em atitudes sagradas de fantasticas materializações do Ritmo.

Este numero, bem como os «Improvisos» de Viana da Mota e ainda uma «Serenata» de Drodla, ouvida na terceira parte—uma «Serenata» que é assim como que o «clou», o «prato forte» dos «banquetes» musicais para certa parte do publico—teve honras de bis.

Propositadamente deixei para o fim o numero que teve as honras da tarde. Foi o concerto n.º 5 de Saint Säens em que foi solista Maria Jesus de Figueiredo, discipula do professor Marcos Garin. Neste dificil concerto teve Maria Figueiredo ensejo de afirmar qualidades que a impõem como um talento de notavel valia. Possuidora de uma bem formada técnica e de uma excelente organisação musical, momentos houve em que atingiu um brilhantismo segurissimo, fazendo com muita elegancia e espontaneidade, sobretudo no segundo andamento (o andamento sobre motivos egipcios), encantador de originalidade e de côr. Depois do terceiro tão dificil e de tamanhas exigencias de «virtuosidade», foi-lhe feita por parte do publico uma entusiastica manifestação, tocando então com muita correcção, fora do programa, a «Berceuse», de Chopin.

E já que falo de uma pianista e que atraz empreguei a palavra «virtuosidade», sempre aproveito o ensejo para responder a um pequeno reparo que um meu colega de um jornal da tarde fez há dias a um dos meus ultimos artigos, aquele em que eu chamei «virtuose» a Irene Teixeira. Acha ele ofensivo o termo, sob o ponto de vista artistico, indicando-me como catecismo de Arte o breviario de Joaquim Nin no ponto em que este afirma que «o «virtuosismo» é um atractivo ficticio e vil que não faz mais do que enfraquecer a sensibilidade e estragar o gosto».

Pois, meu caro colega, é a minha vez de lhe pedir que se penitencie lendo então o catecismo todo. Se o folhear um pouco mais, lá encontrará, bem marcada pelo proprio Nin, a diferença existente entre «virtuosidade» e «virtuosismo»:

....

«A «virtuosidade», considerada como um meio, é indispensavel; é um dos melhores elementos de que dispõe o interprete para convencer as multidões: é um dos mais belos aspectos da eloquencia musical.»

....

«Mas o «virtuosismo», isto é, o emprego, a adopção, a aprovação, a admiração exagerada da virtuosidade, é uma farsa, uma perversão sensorial...»

....

Em resumo, a «virtuosidade» é um «meio» pelo qual o artista honesto atinge uma forma de Arte mais perfeita. O «virtuosismo» é um «fim», um processo defeituoso, uma falsificação do verdadeiro sentimento artistico.

Tendo eu, como tenho, Irene Gomes Teixeira em tão subida conta artistica, conforme afirmo nesse artigo mesmo, evidente se torna que, ao chamar-lhe «virtuose», empreguei o termo na sua acepção nobre, no sentido do que pratica a «virtuosidade» e não o «virtuosismo»... na mesma acepção afinal que lhe dá o proprio Nin.

E, finda esta necessaria explicação, veja lá você se, na minha qualidade de pianista, eu não terei razão para me sentir feliz se um dia puder merecer a criticos autorizados a classificação de... «virtuose».

Oliva Guerra

— Será preciso gritar-lhe ao ouvido que o UROL é o maior dissolvente do ácido úrico?

Cura: o REUMATISMO, ARTRITISMO, GOTA, OBESIDADE, etc.

FARMÁCIA FORMOSINHO:

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18

UMA RESPOSTA

A proposito duma critica

O sr. dr. Alfredo Pimenta

e o que Afonso de Bragança escreveu da sua obra intitulada "O Livro das Chymeras"

Sr. director do «Diario de Lisboa».—A' nunca desmentida hospitalidade do seu jornal, venha pedir acolhimento para formular algumas observações á critica que o sr. Afonso de Bragança fez, sexta-feira passada, ao meu *Livro das Chymeras*.

De todas as vozes que condemnaram sistematicamente o meu livro ou com reservas o aplaudiram — e é este o caso que me traz a publico — a do sr. Afonso de Bragança é a unica que me merece consideração, porque, embora seja manifesto o seu proposito de me ferir, nem é malcreada, nem é grosseira.

O sr. Afonso de Bragança não fala, com inveja, nas minhas luvas que eu trago sempre calçadas, ainda mesmo que as minhas mãos andem nuas, nem fala na minha impertinencia, que é uma virtude que só visa os imbecis.

Quere ferir-me, mas é delicado e correcto. Merece, pois, que eu lhe dedique alguns instantes do meu tempo.

Uma tarde, entrando eu numa redacção, o director do jornal preguntou-me, em voz baixa, se eu queria conhecer o sr. Afonso de Bragança, que estava presente. Eu respondi decididamente: «não quero, nem preciso».

A' saida preguntei a mim proprio se não andaria mal em manter-me nesta sistematica defesa de conhecimentos e relações, e em dar uma impressão talvez exagerada do meu feitio.

Hoje aplaudo-me pela minha atitude, pois podia muito bem ser que tendo-me sido o sr. Afonso de Bragança apresentado, s. ex.ª não usasse, ao falar do meu livro, da clareza e da franqueza que pôz nas suas palavras. E uma coisa que eu adoro nos meus adversarios é a franqueza e a clareza. Detesto meias-tintas, insinuações, reticencias, palavras engasgadas.

O sr. Afonso de Bragança foi claro. Claro vou eu ser nas observações que tenho a formular.

São versos bons, os das *Sinfonias morbidas* e os do *Livro das Chymeras*—diz o sr. Afonso de Bragança. Está bem. São bons, não há dúvida.

Mas que não sou um poeta, porque o poeta cria e eu não crio, sendo, apenas, um literato, continúa o sr. Afonso de Bragança, que faz versos *claros* e *frios*.

Não sei em que a clareza e a frieza contrariem a faculdade de criar.

Parece, pelo que o sr. Afonso de Bragança diz mais adiante, que eu não crio, porque os assuntos que metrifico são os assuntos que toda uma geração já metrificou.

Esta afirmativa do sr. Afonso de Bragança carece de prova. Mas aceitêmo-la, por agora.

O Poeta não é o que *cria assuntos*. O Artista não é o que *cria assuntos*. O Artista, o Poeta trata *á sua maneira* temas velhos—saiba-o o sr. Afonso de Bragança. Os temas são de todos os tempos. A maneira é que é deste ou daquele.

A *minha* maneira não é minha? Ao sr. Afonso de Bragança o dever de o demonstrar.

Há no meu livro, diz o seu critico, sugestões *flagrantes* de Ruben Dario, e sugestões *usuais* de Verlaine e Mallarmé.

Quando se escreve isto, tem-se algum fundamento. Em que se funda o sr. Afonso de Bragança?

Encontra o sr. Afonso de Bragança, no *Livro das Chymeras*, algumas banalidades—tais como *sonhos floridos, amargo pranto, labios em flôr, peso da minha cruz*, a que chama velhas imagens.

Se estas ou identicas expressões, mais ou menos inevitaveis, forem bagagem bastante para condenar um livro, inegavel é que não se salva um só livro da literatura portuguesa, e da literatura de todo o mundo.

Não falemos dos vivos. E dentre os mortos, vamos ao maior de todos: Antero de Quental. Ofereço ao sr. Afonso de Bragança estas velhas imagens, estas banalidades colhidas *à vol d'oiseau* nos *Sonetos: o livro do futuro, areia adusta, noite negra, paz serena, ermo solitario, nevoa baça, a luz do dia, purpura fulgente, anjo adorado, mão divina, cedros seculares, larvas tumulares, astros do espaço, a bôca escancarada do abismo, lagrimas ardentes, cairel dos abismos*, etc., etc. As cacofonias, em Antero, são inumeras. Mais um punhado de banalidades, de velhas imagens, pertencentes a Olavo Bilac, mestre indiscutido da forma: *marmore divino, vulto extraordinario, abismo de loucura, amargo pranto, graça delicada, os olhos razos de agua, lagrimas ardentes, amargo exilio, a palida Phrynea, nevado seio, o inverno da velhice, braços divinos, mar de areia, temporal desfeito*, etc., etc. E agora, eis algumas velhas imagens, algumas banalidades de Gomes Leal: *ermas solidões, palidos ascetas, noite escura, colo assetinado, rôlas amorosas, Sol divino, labios de coral, perolas dos dentes, niveos peitos, lavada em pranto*, etc., etc.

Se eu quizesse percorrer todos os poetas de todas as literaturas—não ficava um isento das banalidades, das velhas imagens, que levam o sr. Afonso de Bragança a velar a face, horrorisado diante do meu crime. Velhas imagens? Banalidades? Nada mais velho e mais banal do que as palavras em si. Tudo vai da significação que se lhes dá, do poder musical que se lhes atribue, da côr que se lhes presta, e da emoção que as percorre. Estas qualidades só os Poetas e os Artistas as entendem.

O que diria o sr. Afonso Bragança do meu livro, se nele aparecesse, repetidamente, este verso:

Se tu me amasses um pouco?

O que diria o sr. Afonso de Bragança se na minha obra andasse este verso:

Que o bafo dela reflúia delas?

O que diria o sr. Afonso de Bragança se nos meus versos, andasse este verso:

E ao passares por mim, sem que me olhes?

E no entanto, o primeiro é de um dos maiores liricos da nossa Raça; o segundo, de um dos maiores Artistas da Arte das rimas, e o terceiro, de um dos maiores Poetas da nossa literatura.

Quando a gente quere dizer mal, e o sr. Afonso de Bragança quiz dizer mal, ha sempre pretexto. Não ha obras impecaveis—porque todas são humanas e frageis: a divindade e a eternidade que nós lhe atribuimos são relativas. E' mais dificil dizer bem do que dizer mal—porque ás vezes não ha por onde pegar. Mas dizer mal?

Esta critica do sr. Afonso de Bragança é tipica no genero. Mas, ao menos, parece que folheou o livro. O outro não esteve com meias medidas: «eu não o li, mas não presta, porque conheço o autor...». O sr. Afonso de Bragança parece que folheou o livro. Julga por si a Infanta D. Maria, atribuindo-lhe uma opinião que tudo leva a crêr que fosse a oposta, e incapaz de sentir a nuance dos versos

Quero senti-las, meu Amor, nas minhas,
Quando eu tiver as minhas mãos nas suas,

achá-os detestaveis!

Fala o sr. Afonso de Bragança em deslises e excessos, chamando maneira facil de obter ritmo a um pretendido abuso das mesmas palavras (experimente, e obtenha ritmos) e diz que tenho o culto do ritornelo.

Termina o sr. Afonso de Bragança por afirmar que consegui neste livro, como no anterior, realizar o melhor da minha obra e do meu desejo de ser artista.

E eu termino por convidar o sr. Afonso de Bragança, em nome da consideração que lhe deve merecer o meu Orgulho de artista magoado e ferido, e por honra das responsabilidades que o sr. Afonso de Bragança está criando perante o publico, a demonstrar as seguintes teses da sua autoria:

a) O sr. Alfredo Pimenta não cria. Produz.

b) No livro do sr. Alfredo Pimenta, ha muitas sugestões, desde Ruben Dario, que é flagrante, a Verlaine e Mallarmé, que são usuais.

c) O sr. Alfredo Pimenta conseguiu realizar o melhor da sua obra e do seu desejo de ser artista.

Creia-me, sr. director, com a melhor consideração

Alfredo Pimenta

Mundanismo

Aniversários

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Valença, D. Branca da Costa Lobo de Noronha, D. Beatriz Aires de Gouveia Alcoforado Côrte Real, D. Eliza Nobrega Pizarro de Lima, D. Maria Sofia da Silva Waddington, D. Maria Manuela da Silva Gomes, D. Maria das Dores Pinto Martins e D. Maria Eugenia Colares Gavazzo.

E os senhores:

Dr. Frederico Franco de Castelo Branco, Carlos Augusto Vilar, Luiz Maria Teixeira de Gouveia Beltrão e João Duarte Perry da Fonseca Lobo.

A caridade

No Monte Estoril

Tem sido enorme a procura de bilhetes para o elegantissimo «chá dançante» que, na tarde de domingo, se realiza no Strangers-Club a favor do Instituto para cegos Branco Rodrigues. De Lisboa, segundo nos informam, vai grande numero de pessoas da nossa primeira sociedade, bem como de Cascais e Estoris.

A tarde do proximo domingo neste belo club do Monte Estoril vai ficar marcada a letras de ouro nos anais mundanos.

Casamentos

Está justo oficialmente o casamento da senhora D. Maria da Assunção de Mendonça da Horta Machado de França, gentil filha dos srs. condes de Marim e neta dos srs. condes da Azambuja e de Alte, com o sr. Manuel Pedro Guedes da Silva da Fonseca Meireles de Carvalho e Menezes, filho da senhora D. Maria Helena Van-Zeller Guedes da Silva Carvalho e Menezes e do sr. Fernando Guedes da Silva da Fonseca Meireles e Carvalho de Bourbon e Menezes. A cerimonia realizar-se-ha no proximo mês de Abril.

— Realizou-se no domingo passado, na igreja das Mercês, o casamento da senhora D. Alice Araujo Cardoso Pinto, gentil filha da senhora D. Sara Araujo Cardoso Pinto e do sr. dr. Antonio Cardoso Pinto, com o sr. Alberto Julio Xavier de Brito, filho da senhora D. Adelia Beatriz Xavier de Brito e do tenente-coronel sr. Pedro Francisco Xavier de Brito, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos. Durante a cerimonia religiosa foram executados por um quarteto bonitos trechos de musica sacra, tendo a professora da noiva cantado a «Ave-Maria». Findo o acto religioso foi servido na residencia dos pais da noiva um primoroso «lunch», seguindo os noivos para Sintra onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Baptisados

Realizou-se ontem o baptismo de uma filhinha da sr.ª D. Carolina Ferreira Alves Vieira e do sr. Eugenio Vieira, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Maria Leonor Guimarães Vieira e de padrinho o dr. Mario Vieira. A gentil criança recebeu o nome de Maria Leonor.

Nascimentos

Teve ha dias o seu bom sucesso a sr.ª D. Rosa da Anunciação, esposa do sr. Antonio Paulo da Anunciação.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa «élite» dá «rendez-vous» ámanhã em S. Carlos, 35.ª recita de assinatura ordinaria, com a opera «Lohengrin»; no S. Luís, «reprise» da encantadora opereta «A Moreninha», original do nosso colega D. Paulo da Camara e Luna de Oliveira, com musica do maestro Filipe Duarte. e no Cinema Condes, «reprise» da moda.

Récitas elegantes

A influencia ao escritorio do teatro Nacional, a fim de marcar bilhetes para as magnificas recitas da companhia da notavel actriz franceza madame Pierat, continúa sendo cada vez maior; por isso estamos certos que não ficará um bilhete por assinar.

Como ontem prometemos, continuamos hoje a publicação dos nomes das pessoas que já têm bilhetes para esses sensacionais espectaculos:

Viscondessa de Silvares, D. Adelaide Bramão, dr. Luiz Roquete Soares de Albergaria, D. Alice Soares de Andrade da Costa, dr. Pinto de Miranda, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Francisca de Melo Breyner da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, Carlos Bleck, Eduardo Ulrich de Maia Cardoso, Eduardo Perestrelo de Vasconcelos, D. Bela James Esteves da Fonseca, dr. Antonio da Camara Horta e Costa, Antonio Castelo Branco, Armindo de Macedo, Vaz Serafins, Adolfo de Oliveira Santos, José de Aboim, dr. Vasco Guedes de Vasconcelos, D. Eliza da Guerra Bearlein, Antonio Casanovas, Alfredo da Fonseca, Paula Bastos, Alvaro Vaz, dr. Pita e Castro, Carlos Busaglo, Sebastião Teles, Jaime de Vasconcelos Thompson, Salomão Seruya, Mario Duarte, Antonio de Sousa Aguiar, D. Maria Empis Felix da Costa, dr. Sacadura, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, dr. Augusto de Castro, João Perestrelo de Vasconcelos, etc.

THEATRO SÃO LUIZ

EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA

Concertos BLANCH

Domingo, 19 — Matinée ás 3 horas da tarde

CONCERTO EXTRAORDINARIO

da

ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUEZA

dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH

no qual toma parte pela unica vez o grande pianista VIANNA DA MOTTA

PROGRAMMA—1.ª PARTE

I — **Flauta magica**, ouverture — Mozart
II — **Danzas españolas** — Granados. a) Oriental; b) Andaluza; c) Rondalla — Orchestração de Lamothe de Grignon.

2.ª PARTE

III — **Concerto em sol maior**, op. 58—Beethoven para piano e orchestra. a) Allegro moderato — Cadencia de Hans de Bulow; b) Andante con moto; c) Rondó-Vivace — Cadencia de Bulow.
Piano — **José Vianna da Motta**

3.ª PARTE

IV — **Scherzo, 1.ª audição** — Alberto Fernandes
V — **Rapsodia Hungara em Dó** — Liszt

Bilhetes á venda

PANCADA, MORAES & C.ª

Prata, ouro, moedas e notas de todos os paises, coupons nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer compra aos melhores preços

Rua Augusta, 37

(esquina da R. S. Julião)

A minha Catedral

por

Alvaro Leal

Tombou, desfeita em pó, a Catedral do sonho.
Não mais beijos subtis, não mais promessas loucas...
Separou, para sempre, as nossas duas bocas
Das surprezas da vida o vendaval medonho.

Oh! minha Catedral, maravilha infinita
Com quanta Fé te ergui, garbosa contra os céus!
Desde a ogiva da porta aos altos coruchéus!
Foi pedra sobre pedra. Oh! Catedral bemdita!...

Cada bloco talhado em castas ilusões,
Cada pedra arrancada á minha mocidade;
Recortei os vitrais em roxos de saudade
E fiz de incenso e mirra as minhas orações.

Forrei-a de Luar. A rosacea de côr
Era feita de esp'rança. O côro, de desejo
As colunas gracis tecidas dos meus beijos
E, sobre o grande altar, erguido o meu Amo

O meu imenso Amor... Amor dalém da Morte.
Amor por quem se faz o que jámais se fez...
Amor que a gente sente apenas uma vez
E que, quasi a morrer, renasce inda mais forte.

Mas veiu o vento agreste. A chuva atroz caiu.
—O vento das paixões. A chuva das suspeitas.—
Tombaram pelo chão três ilusões desfeitas
E o Amor, no altar-mór, tremeu de febre e frio.

Outra ilusão tombou. Mais outra, em curto espaço.
E, pedra atrás de pedra, ogiva atrás de ogiva,
Ruiu a Catedral, sentida prece viva,
Aluindo da cruz um braço e outro braço.

Tudo tombou desfeito: arcadas bizantinas,
As colunas gracis, as lampadas de prata,
Quais brumas matinais que a brisa desbarata,
Tornaram-se, num sopro, um monte de ruína.

Destroços, nada mais... Desilusões sem côr,
Gemidos de penar, sobresaindo apenas,
Erguido ao montão das minhas pobres penas,
Intacto, sagrado, o meu imenso Amor...

(DO LIVRO EM PREPARAÇÃO «TERRAS DO TEJO PARA ALÉM»)

Alvaro Leal

LITERATURA

DO LIVRO "MIRAGENS TORVAS"

de Adelaide Felix

Transcreve-se o capitulo intitulado "LA CRUCHE CASSÉE"

A sr.ª D. Adelaide Felix acaba de publicar um volume de contos intitulado «Miragens Torvas». Desse livro transcrevemos a seguir um dos capitulos intitulado «La cruche cassée»:

Na saleta clara, morna e triste, onde, nos jarrões de Limoges, as orchideas tombam num fanar lento de pecadoras outonais. Ela dormita, estirada na *chaise-longue*, o olhar entristecido por uma amargura inconfessada.

E' alta, esguia e a curva breve das ancas mas se revela entre as almofadas de rendas finas e tapeçarias velhas a que se encósta, num geito brando, de cansar.

Anoitece. No ar em volta vai um silencio manso; numa estante de carvalho antigo um relogio de preço soluça, quasi em segredo um *tic-tac* enervador . . .

E pela sua memoria de mulher que se tortura numa ancia de viver, pela sua fantasia onde mil frivolidades se atropelam e beijam em frenezis convulsos, vai passando, melancolica, uma pagina da sua vida, aguarela de sonho que o Tempo e outros amores não conseguiram manchar.

Lembrava-se bem , . .

Era de outono, Morria nas folhas das arvores uma balada de Mágua e Languidez e pelo ar, ouvia-se, de longe, o grito desharmonico dos pavões que soluçavam, lá em baixo, ao fundo do parque velho, em cujo portão de bronze dois leões heraldicos punham uma nota soberba e gloriosa.

Fôra-se, ha muito, o sol e a tibieza da Hora tornava-lhe a alma um pouco triste, dava-lhe uma tinta dessa dôr crepuscular que pairava sobre o vulto deformado das coisas estertorante, febril, como a ancia dum beijo que se não deu . . .

Arrimada ao braço d'Ele, Ela seguia, pela alameda larga, onde os cedros alinhados numa rigidez ascética, pareciam sentinelas vegetalizadas em tarde de agonia.

De breve em breve, sobre a areia do arruamento, um sapo saltava amedrontado e, trémula, Ela cingia-se mais ao braço d'Ele, musculoso e forte.

* * *

Lembrava-se bem . . .

Principiava então a idolatrá-lo a aoúfcar do seu modo de ser, do seu raciocinio, do seu orgulho herdado. E o anel liso, de platina, que Ele lhe déra e Ela trazia sempre na sua mão patricia, parecia um ferrête simbólico a marcar o stigma duma completa servidão inconsciente.

Amava-o muito. Queria-lhe no mais intimo recesso da sua alma virgem doutras paixões tiranicas, na mais inviolada nevoa das suas crenças que a experiencia não tinha desbravado ainda.

E quando Ele falava, ouvia-o, enlevada, o olhar preso nas suas pupilas verdes de lince, toda a alma transfundindo-se na alma de Ele que um grande Sonho doirava...

Do alto da sua torre de rebeldia mental, Ele perorava, nesse entardecer triste, ácerca de revoltas iconoclastas, de orgulhos que a nada se domam, de firmezas que a nada se vergam.

Os cabelos mal alisados a cairem-lhe sobre a nuca, a fronte vincada por um traço de génio, lembrava um profeta antigo que fulminasse, com teorias novas, uma nova forma de impiedade; e era eloquente assim, a palavra justa, sublinhada pelo seu gesto largo de inspirado e sonhador.

Na sua sêde de Estesia, na febre devorante do Belo, passára do Amor á Arte sem o perceber, englobando tudo ao mesmo culto altissimo, entenebreeendo tudo na mesma dôr sublime do não-gosado. Citava livros, marmores, telas que grandes nomes firmavam e cada palavra sua era vibrante e feiticeira como um beijo de Cleopatra.

Recordavam Murillo, David, Rubens, mil outros doentes sublimes de Emoção e, por fim, a voz de Ele cantou da grande tela de Greuze, ingénua e domoniaca, aquela que, vista uma vez, nunca mais se apaga ou deforma na retina sagrada do Senti[mento].

* * *

Lembrava-se bem...

Ele disséra-lhe, acariciando-lhe as mãos longamente:

—Tu conheces aquele quadro de Greuze *«La Cruche Cassée?...»*

—Conheço...—segredára Ela.

E logo Ele, dominado pela lógica dos seus pensamentos, esquecendo que a queria para si e toda sua:

—E' formidavel o génio dessa obra... Toda a mulher que a compreenda e se entregue impensadamente a um homem, ou é louca ou pervertida...

Muito palida Ela estremeceu e repetiu baixinho a frase que se lhe infiltrava na alma como o orvalho da noite se lhe abraçava á blusa leve de veludilho azul...

E depois, na grande tragedia oculta desse amor, tinha sido essa frase que a não deixára tombar...

* * *

Agora, na saleta clara, morna, onde há perfumes de incensario pagão, Ela vai revendo, num quebranto doentio, as suas ilusões dispersas... E o seu olhar magoado acaba de pousar numa moldura lisa que, sobre a mesita de charão, cinge, em amplexo de prata, a miniatura do quadro de Greuze.

A sombra desce em catadupas no aposento. Um calafrio intenso parece engelhar a renda dos cortinados que bebem, ávidos, os ultimos restos de luz.

Durante largos segundos Ela fita a gravura, cujos contornos, na meia-tinta do derredor, parecem ter adquirido a diafaneidade dum véu. E, subitamente, vem-lhe um odio triste contra essa alegoria.

Foi ela que lhe tornou a Vida nua, miseravel, avára dum sonho realizado... Num gesto febril estende a mão, colhe-a e os seus dedos frageis de mulher de luxo arranham-se, magoam-se, ao arrancar a estampa do anel argenteo que a sufoca.

Solta-a por fim. As suas mãos, crispadas na furia estuante de vingar-se, rasgam vitoriosas o simbolo terrivel... E pela sala parece então rolar um murmurio indistinto, talvez o queixume dum passado frio, talvez a voz fatidica do Desejo eterno...

* * *

Caíu de todo a noite... Sobre a velha estante de carvalho, o relogio soluça sempre um *tic-tac* enervador... Nos altos jarrões de Limoges, as orquideas, requebradas de histeria, corporisam toda a ancia dum beijo que se não deu...

Uma confissão

por

Cipriano Barata

Custa tanto dizer-t'o! Mas não posso
Prolongar este inferno que me oprime:
—Mandar num coração que não é nosso
Não é loucura só; parece crime.

Decerto que te amei, não o contesto.
Mas, por te amar, não é forçoso agora
Que essa afeição, que eu tive, dure o resto
Da minha vida inquieta e sonhadora.

Isso não!... Tu bem deves conhecer
Que um grande afecto, ainda o mais babujante,
Não dura nunca o tempo que se quere
E acaba sempre sem se dar por isso

Assim aconteceu! Olhei-te um dia...
—Era já noite, o sol tinha-se posto;
E a luz do luar, que sobre nós caía,
Banhava em cheio o teu pequeno rôsto.

Olhei-te, e desse olhar, que em ti pousei,
Brotou o sentimento, novo então.
Se era profundo amor, inda o não sei,
Mas era com certeza uma afeição.

Fômos felizes, foi um sonho a vida,
Mas todo o sonho apenas dura instantes!
Depois, só a saudade então vida vivida
Nos deixa vêr o que sonhámos d'antes.

Não me ausento de ti. Uma impulsão
Enorme nos afasta, sem que eu saiba!
Mas eu não sei meter no coração
Um sentimento que já lá não caiba

Para que hei de iludir-te, se não se
Traír uma afeição que considero?
—Fui sincero no tempo em que te amei
E hoje que não amo eu sou sincero.

Há uma estrêla só, que nos conduz.
Os debeis passos: chama-se Destino.
—Eu segui sempre atrás da sua luz,
Quando te amei e quando fui mesino.

Onde quer que brilhar, irei com ela.
Não me deixou e nunca lhe fugi.
Scintilou no teu céu serena e bela,
Mas afastou-se; já não brilha ahi.

Cipriano Barata

AVENIDA

Está aberta no camaroteiro a marcação para as quatro recitas de CARNAVAL.

O TOUREADOR

SÓ 6 Representações - 6
Sexta-feira 17 — «Reprise»
HOJE no APOLO HOJE
Dia de Juizo
Eduardo Schwalbach
O «compère» desempenhado pelo distinto actor HENRIQUE ALVES
Dia 24—Recita de Castelo Branco Saraiva com o Capote e lenço — Bilhetes á venda

POLITEAMA
Telef. N. 3038 — Ás 21,30
Festa do ator JOÃO CALAZANS e do secretario da Companhia Lucilia Simões COSTA FERREIRA
Uma mulher sem importancia
Quien supiera escribir
poesia de Campo Amor, pela atriz BRUNILDE CARUSON
VERSOS — por João Calazans e pela atriz Alda Rodrigues
Brevemente — Em 6.ª recita de assinatura
Amor, a quanto obriga
DOMINGO, 19 — Concerto extraordinario pela Orquestra Sinfonica de Lisboa
Festa do maestro Fernandes Fão

Completa novidade!
25 26 27 28
Carnaval
Bilhetes á venda
Preços mais baratos
APOLO

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
2 revistas em cada sessão
Albos e Bugalhos
— E —
Bichinha Gata...

TEATRO DE S. CARLOS
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Limitada
Telef. C. 5063
HOJE — Sexta-feira, ás 20 e meia
34.ª recita ordinaria — A opera
AIDA
sob a direcção do maestro VITTORIO GUI, estreando-se o tenor do antigo Teatro Imperial de Petrogrado Stefan Bielina e desempenhando as restantes partes os cantores Annita Conti, Gabriella Galli, Henrico Roggio, Alessandro Griff, Lazaro Erauzkin e Antonio Prati — Grande corpo coral e de baile — Bailados de creanças — Cuidadosa encenação.
A'manhã — 35.ª recita ordinaria — A opera LOHENGRIN sob a direção de Gui.
Brevemente a opera CARMEN para apresentação do maestro Samossoud e mezzo-soprano Ellen Sadoven, tomando parte o tenor Bielina, todos do antigo Teatro Imperial de Petrogrado. — Continúa aberta a assinatura para as três recitas de CARNAVAL pelos preços das recitas ordinarias

Nacional
Telef. C. 2049
Monumental Sucesso
HOJE HOJE
O Centenario
Estão suspensas as entradas de favor
COMPANHIA FRANCESA de MADAME PIERAT
3 — Recitas ordinarias — 3
3 — Recitas extraordinarias — 3
Os bilhetes para estes espectaculos podem ser requisitados desde já no escritorio do teatro, dispondo a Administração dos que não forem levantados até ao dia 20
DOMINGO, 19—Primeiro baile e espectaculo de Carnaval O CENTENARIO
Quinta-feira, 22 — 5.ª Recita de assinatura, 1.ª representação da comedia espanhola Carta anonima

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia LUZ VELOSO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A engraçadissima comedia de André Brun
O JUIZ DE FORA
NOITE DE GARGALHADA
2.ª feira festa de Maria Clementina
O assassino de Macario
Terça-feira — Primeira representação da comedia de André Brun
4028 - Lx.

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A coruja e os pardais

Eu nunca tive uma grande simpatia pelas corujas. A coruja é um passaro antipatico, um passaro que vive de azeite — um passaro bisnau. E' um passaro esturdio, um passaro que passa as noites em claro e se recolhe de dia ao mais labirintico esconderijo que os senhores possam imaginar.

A coruja vive uma boemia noturna, uma boemia sem beleza, uma boemia que tem nodoas de azeite e manchas de sangue a tingir-lhe a brancura alvinitente das plumas.

Há uma coruja ali na igreja do Loreto, que faz parte duma velha familia de corujas do tempo da senhora D. Maria I. E' um passaro de pergaminhos, um passaro que tem um velho ar de nobreza e o bico tinto de sangue—o sangue dos inocentes.

Aquela coruja é um vampiro, aquela coruja deve ser expropriada por utilidade publica. Ontem, quando passavam as ultimas carruagem de S. Carlos, um passaro branco levantou vôo da igreja do Loreto e foi direito ás arvores do Camões.

Fez-se um ambiente de tragedia entre a familia atrevida dos pardais. Pardais que pendem aos cachos dos ramos velhinhos das acacias; pardais que se aconchegam uns aos outros, na esperança do calor que os corpos transmitem; pardais que descobriram o segredo de dormir com luz acesa; pardais simpaticos; pardais que nos levam sempre uma frase sentimental, quando passámos.

A scena foi rapida, como no teatro de Niccodemi. A coruja levava um passaro no bico, a verter sangue, a manchar de sangue a neve das plumas, a tingir de sangue a alma branca dos pardais.

E atravessou o Alecrim, num vôo largo, direita ao rio. Foram atrás dela os pardais, dez, vinte, mil pardais. As arvores do Camões viveram o seu minuto de tragedia—o seu minuto shakespeareano.

E' que os pardais, apesar da vida boemia que levam, tambem têm alma, tambem sabem chorar. A alma dos pardais é branca, como a de certas noviças lindas que trocaram o noivo pelo convento...

Norberto Lopes

A posse do ministro da justiça

O sr. dr. Catanho de Meneses presta ámanhã o seu compromisso de honra

O sr. dr. Catanho de Meneses vai ámanhã, pelas 14 horas, á presidencia da Republica, prestar o seu compromisso de honra como ministro da justiça, tomando posse da pasta ás 14,30.

O ADVOGADO
José d'Arruella
R. Nova do Almada, 81. 1.º
Telefones 1949 ou 4343 (residencia)

MARINHA DE GUERRA

Foi nomeado vogal da junta de saude naval o capitão-tenente medico sr. Marques Caldeira.

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá,
:-: chocolate e torradas :-:
Rua 1.º de Dezembro

PORTUGAL LÁ FORA

Intervenção estrangeira

Possibilidade de uma interferencia na vida politica portuguesa

Como um jornal brasileiro comenta, num artigo da autoria de um português, os nossos negocios publicos

Admite-se a hipotese da volta ao trono de Portugal do sr. D. Manuel de Bragança

A palavra intervenção tem sido empregada entre nós com indesejavel frequencia. Seja como papão ou como «pavorosa», o certo é que se tem abusado dela. Sempre que uma convulsão, das muitas que por infelicidade sofremos, faz estremecer o país, não falta o estribilho:

«Isto ainda dá uma intervenção estrangeira!»

E no mesmo gosto coisas muito peores se dizem e se escrevem, das quais resulta o nosso descredito e a avolumação além-fronteiras de afirmações que não são mais do que fantasias. Ora quando em nossa casa em tão pouca conta é tido por vezes o prestigio da nacionalidade não é para estranhar que nos países estrangeiros certa imprensa se entretenha a brincar com ela. Recortamos, a proposito, do «Jornal Português» do Rio de Janeiro, a transcrição dum artigo publicado numa outra gazeta fluminense — transcrição que é acompanhada de palavras veementes de condenação e de justificado protesto.

* * *

Medite o leitor:

«A hipotese de uma intervenção britanica em Portugal para auxiliar os elementos calmos a restabelecerem a ordem e assegurar as garantias aos interesses estrangeiros não é uma simples balela telegrafica. Informações que obtivemos de um viajante patricio, alheio ás lutas partidarias, mas que como nós não deixa de alimentar as suas simpatias pelo culto povo de além-Atlantico, induzem-nos a crer que em breve a Inglaterra será forçada a uma atitude menos platonica reclamada pelos proprios lusitanos conservadores. E em Lisboa é corrente a opinião de que em Londres se cogita dos meios de assegurar a Portugal a estabilidade de uma administração com forças suficientes para satisfazer os seus compromissos.

Aliás, mesmo com o pesar que nos causa a gravidade desses acontecimentos provaveis, não podemos esconder que as apreensões se explicam.

Em face dos episodios mais recentes e que tiveram uma repercussão imprevista, sabe-se que a Grã-Bretanha não fez uma demonstração energica apenas em virtude dos bons oficios do ex-rei D. Manuel em favor da sua patria. Espera-se, porém, que mais dia menos dia, no caso da primeira violencia constatada contra as autoridades as tropas inglesas desembarcarão no Tejo para garantir a formação de um governo provisorio composto dos elementos honestos, principalmente dos monarquicos. Admite-se ainda que um plebiscito á revelia dos carbonarios definirá a opinião nacional, e daí talvez resulte com o concurso unanime a restauração do trono com a volta de D. Manuel.

Essas são, em sintese, as conclusões a tirar do que ouvimos de um conhecedor profundo e desapaixonado do que se passa em Portugal. E para que se avalie até que ponto podem ir as promessas tranquilizadoras do governo do sr. Cunha Leal convem conhecer um episodio da gestão do actual chefe do gabinete da pasta da Fazenda. Interpelado sobre o dinheiro existente nos cofres do Estado, ele teria respondido que sabia onde estava e iria bnscá-lo aos bancos nacionais.

A consequencia desse aviso alarmou os correntistas das casas de credito, e em pouco os valores eram transferidos para os bancos estrangeiros.

Estará agora o sr. Cunha Leal no poder com propositos identicos?... A sua afirmação dramatica de que ou os *desordeiros o eliminariam ou a ordem voltaria ao país* terá elementos para se manter, ou os maus patriotas continuam a conspirar até que a intervenção estrangeira se verifique em toda a sua plenitude?...

Nós, republicanos e amigos dos herdeiros da tradição do seculo das descobertas maritimas preferimos acreditar com optimismo nas virtudes civicas dos lusitanos de hoje, com fé nas reservas morais que devem ainda subsistir do actual regime, mau grado a politica de sangue que tem manchado em Portugal as mais formosas conquistas da democracia...»

Em duas longas colunas de prosa *A Patria* do Rio de Janeiro comenta vibrantemente os periodos que o leitor acaba de lêr, inserindo todos os documentos oficiais que ácerca da atoarda vieram a lume.

E' interessante transcrever daquele nosso colega os periodos seguintes:

«Vemos espantados de horror, pavidos de medo e sinceramente condoidos da ignorancia humana, uma serie de necedades; debitadas, naturalmente de encomenda e que foram publicadas por uma folha que se publíca, diz o *Jornal Português*, ha oito anos nesta capital e que nós, nem sequer de vista conhecemos. O artigo ou o que cada um lhe quizer chamar, que ontem lemos transcrito no jornal do sr. Eugenio Martins, acompanhado de uns ligeiros comentarios, e de uma exortação patriotica, chamou a nossa atenção pelo titulo espalhafatoso.

Ha muitos desmentidos da torpe balela, mas não vale insistir. A hipotese está morta, mesmo porque, a experiencia ensina que ha certas hipoteses que não podem ser formuladas. A formulas-se, morria logo pela base e a pretender corporizar-se, não evitaria que de todo o mundo onde houvesse portugueses, estes se levantassem como um só, formidaveis e temiveis para defender o torrão bemdito que lhes foi berço e é sua patria. Ha muito quem saiba disto em Londres, para não se aventurar a ir buscar a tosquia, julgando buscar a lã. Quando do Convenio, sabe-o todo o mundo, a Inglaterra sentiu o brado de patriotismo que se ergueu em Portugal e não ignora como o povo português, desde o mais humilde até Guerra Junqueiro, sóube mostrar até onde chega o sentimento patriotico, — instintivo como o da defesa e o da conservação, nos portugueses.

Além de que outros problemas mais instantes e importantes chamam a atenção da Inglaterra, que não pode atirar pedras ao telhado de ninguem.

Toda a gente sabe a situação da Europa, menos o «viajante patricio». A Espanha, tem Marrocos, a França, nem falemos, a Italia, passemos adeante e a Inglaterra, quando mais não fosse, tem a India, que lhe dará ainda muito que fazer».

Interesses regionais

O major e deputado sr. Tavares de Carvalho entregou, hoje, ao sr. ministro do Comercio, uma representação dos proprietarios dos terrenos confinantes com a Lagôa de Albufeira, concelho de Cezimbra, pedindo a abertura da lagôa, a fim de poderem efectuar a irrigação e cultivo das suas propriedades.

Protecção á infancia

O chefe Morgado conferenciou hoje com o chefe do distrito sobre a forma de recolher as crianças abandonadas nas ruas da cidade.

Ficou assente que sejam recolhidas já no Albergue das Crianças Abandonadas 20 crianças, que ficarão separadas daquelas que ali se encontram internadas.

TEATRO INFANTIL

UMA ORDEM QUE SE NÃO CUMPRIU

Artistas de palmo e meio a cantarem fadinhos á guitarra

A companhia do Avenida volta a exibir-se no teatro dos Anjos

Quando se exibiu no teatro Avenida, já lá vão alguns meses, uma companhia infantil, levantaram-se na imprensa protestos justificados contra o facto de se obrigar uma criança de 5 anos a cabriolar num palco durante três horas, sem o menor respeito pela constituição delicada da maioria das crianças que faziam parte dessa companhia.

Mas não era ainda tudo: as pequenas actrizes, vestidas tal qual como se fossem pessoas crescidas, com os bracitos ao leu e um decote improprio de todo o decôro — tratando-se, principalmente, de crianças—eram obrigadas a cantar fadinhos á guitarra, em atitudes languidas, absolutamente incompativeis com o local e com a idade.

Não houve o cuidado de escolher uma peça para crianças, como seria natural, obrigando artistas de palmo e meio a desempenhar uma revista de ano, onde as frases equivocas andavam a par de comentarios que faziam córar as pessoas menos pudibundas.

O governador civil de então, que era o sr. Portela, resolveu e muito bem proibir as representações da companhia infantil. Passaram alguns meses e voltaram os pequenos artistas a exibir-se no teatro dos Anjos, longe das vistas de quem podia levantar o grito de alarme, pela forma como se ilude uma ordem dada por uma autoridade e que não havia razão nenhuma para deixar de cumprir.

Chamaram a atenção do *Diario de Lisboa* para este caso e não queremos deixar passar sem o nosso protesto a exibição infantil do teatro dos Anjos. Ao sr. governador civil compete tomar as suas providencias, a fim de evitar a continuação daquilo a que um programa que temos na nossa frente chama «o espectaculo mais alegre de Lisboa e o mais preferido das familias»...

O cadaver do comandante do "Carvalho Araujo"

segue para Loanda a bordo do «Ambriz»

O cadaver do comandante do cruzador *Carvalho Araujo*, capitão de fragata sr. Branco Martins, foi de Boma para Loanda a bordo do vapor *Ambriz*.

A Exposição do Rio de Janeiro

Os transportes para o Brasil

O sr. ministro do Comercio, bem como a administração dos Transportes Maritimos do Estado, mostram-se empenhados em estipulalar com brevidade o numero de carreiras para o Brasil, não só durante o periodo da Exposição, como ainda para o transporte dos produtos que devem figurar no grande certame internacional.

Consta que vão ser dadas as necessárias ordens para começarem as reparações no «Pedro Nunes», navio este que no Rio de Janeiro se destina a alojamento do comissariado geral e respectiva comissão de assistencia.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

GENTE DO MAR

O GRANDE DESASTRE DA MURTOSA

O "Diario de Lisboa" entrevista o abade daquela vila

"E' preciso que todos ajudem a atenuar a miseria daquela região"

Esteve ha dias em Lisboa o abade da Murtosa, «o reitor», como lá lhe chamam.

O bondoso sacerdote, que é um homem desempenado e vigoroso, contou-nos em sobrias mas enternecidas palavras o que foi aquela desgraça, que levou o luto e a orfandade a uma região formosissima, onde o trabalho é a unica preocupação dos homens.

Por muito que se tenha falado daquele acontecimento, certamente produzido por qualquer fenomeno e não apenas por um simples vendaval; por muito que se tenha feito a descrição do horrivel cataclismo, não deixa de ter sempre um aspecto de novidade a ultima narrativa que se nos faz.

—Familias inteiras sossobraram. Foi-se encontrar, após a furia do vento e da chuva, mulheres mortas com seus filhos pequenos agarrados a elas, mortos tambem. O frio ajudou a desgraça a ser muito maior. Quando foi da ventania, que deitou ao mar as creaturas que andavam na apanha do moliço, o frio era tão feroz que houve homens, que apesar de habituados a todos os temporais, não resistiram...

Isto nos diz, confrangedoramente, o reitor da Murtosa:

—Na ria de Aveiro foi onde o cataclismo fez mais vitimas. Há mulheres sem maridos, filhos sem pai, familias das quais escapou um unico sobrevivente, n'alguns casos o mais pequeno. Não se imagina aqui em Lisboa a tragedia que aquilo foi, e nem há palavras que dêem uma impressão pálida que seja. E' preciso que todos ajudem a atenuar a miseria daquela região, auxiliando-a cada um como puder...

A proposito, dizemos aos nossos leitores que um ilustre filho da Murtosa, que é um dos mais acreditados banqueiros da praça de Lisboa, entregou ante-ontem ao abade reitor da Murtosa a quantia de 20 contos, para auxilio ás vitimas.

Bom será que não sejam só os particulares a promover subscrições para a Murtosa. O Estado tem obrigação de dar a sua cota parte de dedicação material. As familias dos seus mortos, os sobreviventes que ficaram sem casas nem barcos, os milhares de vitimas que o cataclismo fez tem bem direito a que as palavras que o bondoso reitor da Murtosa leva ao coração de toda a gente, sejam ouvidas por quem hoje no governo tem o encargo de assistir ás populações desoladas.

Ao abade da Murtosa, cuja obra na sua terra é das que enobrecem não só um pastor de almas, mas até um homem sem encargos espirituais, desejamos que sejam bem sucedidas de compensação as suas piedosas palavras de protecção para a pobre gente do mar, que o cataclismo feriu amargamente.

Ludovice, Limitada
Comissões e Consignações
Agentes de vendas para a provincia dos productos da Academia Scientifica de Beleza
R. da Madalena, 36, 2.° — Tel. C. 3379
Secção Fiscal
Pagamento de contribuições — Reclamações sobre todas as contribuições directas do Estado e das Camaras Municipais, incluindo as sobre avaliações de predios, sobre gremios industriais, cessação de industrias, etc., e respectivos recursos em todos os tribunais—Certidões em todas as repartições publicas—Recursos e mais actos sobre transgressões dos regulamentos fiscais, etc., etc.

OUTRA VEZ... A PÉ

A gréve dos electricos

Como a resolverá o delegado do governo, o coronel sr. Freiria

Antes do fim da semana que vem circularão nas ruas de Lisboa 50 carros tripulados por pessoal militar

Os grevistas não devem contar com a transigencia do governo nem da Companhia

Fomos á Direcção dos Transportes Terrestres do Ministerio da Guerra, em busca do sr. coronel Freiria, que desde ontem foi encarregado pelo governo de resolver a gréve dos electricos. Não estava. Seguimos para sua casa.

O sr. coronel Freiria, ministro da Guerra do gabinete Cunha Leal, prestou-nos todas as informações sem ser em ar de entrevista.

Respeitamos os seus escrupulos e relembramos que foi êle, depois do incidente Gomes da Costa, quem proíbiu que qualquer oficial do exercito concedesse palestras á imprensa.

Portanto, a disciplina militar sofreria, se o que se vai ler abaixo fôsse uma entrevista. Faz-se a primeira e unica pregunta:

—Quando teremos electricos?

A maior parte dos carros estão escangalhados. Alguns deles levarão a concertar quinze dias. Os grevistas cortaram os fios dos motores, destruiram manometros e escangalharam muitas peças, servindo-se de pesados ferros. E' dificil fazer rapidamente a reparação dos carros, porque o pessoal cortou os fios junto dos motores, o que forçará os vinte cinco electricistas militares, que estão já em Santo Amaro, a desmontá-los. No Arco do Cego os grévistas portaram-se com mais cordura, sabotando algumas peças uteis para o funcionamento dos carros, mas não destruindo nenhumas.

Uma noticia importante: antes do fim da semana que vem, o sr. coronel Freiria, garante que circularão em Lisboa, pelo menos, cincoenta carros, que serão tripulados por pessoal militar. E' impossivel fazer todas as carreiras de electricos nos primeiros dias. As primeiras far-se-hão, nas arterias principais da cidade. Uma será a do Dafundo-Lumiar, e outra, provavelmente, a de Santo Amaro-Almirante Reis.

Os prejuizos são dificeis de calcular. O valor das peças apreendidas aos grévistas computa-se em quatro contos. O governo e a companhia deram completa autonomia ao sr. coronel Freiria. Para evitar a alteração da ordem publica, logo que os carros circulem, o sr. coronel Freiria pedirá ao governo determinadas medidas militares. A receita auferida nas carreiras será para pagar ao pessoal militar.

O director dos Transportes Terrestres do ministerio da Guerra está disposto a proceder com toda a energia, contando antes do fim do mês ter todos os carros electricos a circular.

Eis como o sr. coronel Freiria conta resolver em breve a gréve dos electricos. Frizou-nos tambem s. ex.ª a nenhuma simpatia do publico por este movimento.

E o pessoal? Acalmados os seus entusiasmos violentos, é provavel que ele enverede por um caminho de ponderação, retomando o trabalho. Como vêem, nem da parte do governo nem da companhia ha transigencias.

* * *

Com o sr. governador civil, conferenciou hoje o sr. coronel Freiria, que está encarregado de solucionar a gréve dos electricos.

A GREVE MARITIMA

ainda não foi solucionada

Continua no mesmo pé a greve das classes maritimas de longo curso, tendo a comissão de melhoramentos feito varias «démarches» para a sua solução.

O pessoal reune hoje á noite, nos respectivos sindicatos, para tomar conhecimento das diligencias feitas pela comissão delegada da classe.

PROEZAS DUM BURLÃO

que foi hoje para juizo

Foi hoje remetido a juizo José Meireles de Almeida, que é acusado de ter burlado o seu socio sr. José Azulay na quantia de 10 contos.

Hoje foi apresentada á policia uma outra queixa contra o Meireles pelo sr. Alberto Lauer com escritorio na rua Augusta, acusando-o de o ter burlado em 10 contos.

A lampada PHILIPS
E' sempre preferida em todo o mundo, **por ser a melhor**
RAUL VIEIRA, Ltd.
RUA DA PRATA, 51 — TELEFONE 3586 C.
Tem DEPOSITO de todos os tipos e intensidades
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES
Lampadas para AUTOMOVEL e para FOGÃO

Os Teatros

A "Zilda" no Porto

No teatro S. João, do Porto, representou-se ante-ontem, pela primeira vez naquela cidade, a peça do ilustre escritor Alfredo Cortez, Zilda, *com grande ansiedade concorrencia do publico.* O Primeiro de Janeiro, *fazendo a critica da peça, diz o seguinte:*

Como trabalho teatral pode reputar-se, sem favor, magnifica. Bem lançada, bem urdida, é, como factura, digna de todo o elogio, visto como, além da segurança invulgar com que foi traçada e que nos dá a ideia de ter saido da pena de um escritor experimentado e habil, tem ainda outras qualidades que a impõem á atenção do espectador. O dialogo, por exemplo, é curto, vivo, interessante. Se porventura peca é só com certeza por uma linguagem demasiado rendilhada, sobretudo na boca de «Zilda» da qual saem, por vezes, frases literarias de mais para uma rapariga sem instrução, embora inteligente.

Não é, porém, isso, um defeito. E a circunstancia do nosso reparo é apenas por se tratar de uma peça de comprovado realismo.

A criação dos personagens é tambem uma das mais belas revelações do talento do sr. Alfredo Cortez, por isso que se manifesta um grande observador a par de um estudioso psicologo.

A interessante critica á rematada da seguinte forma:

No desempenho, que foi muito homogeneo, destacou-se em primeiro logar, como é natural, Amelia Rey Colaço, que deu á parte de protagonista todo o realce do seu valor, e Henrique de Albuquerque, Robles Monteiro, Constança Navarro, Julia Silva, Raul de Carvalho, Vital dos Santos, etc.

Nos finais dos actos, os artistas tiveram repetidas chamadas, bem como o autor, que foi alvo de uma tão calorosa como merecida ovação.

Atrás do reposteiro

No teatro Politeama realizam hoje a sua festa, o secretario da companhia Lucilia Simões e o actor João Calazans, artista de carreira assegurada, verdadeira utilidade no teatro, excelente moço e elemento seguro em qualquer elenco. Representa-se, pela ultima vez, a peça «Uma mulher sem importancia».

—Se a actriz Palmira Bastos aceder ao convite que lhe dirigiu o actor-empresario José Alves da Cunha, é certo que a companhia deste se não dissolverá, fazendo uma série de espectaculos no teatro S. Carlos, depois da epoca lirica.

—Informam-nos que o actor Rafael Marques aceitou um contracto isolado do empresario José Loureiro, para ir ao Brasil, de maio a outubro deste ano.

—O actor Alves da Silva, do Avenida, realiza ali a sua festa artistica, no proximo dia 21, com a «réprise» da opereta «Miss Diabo» e algumas «romanzas», que cantará num dos intervalos.

—Está já restabelecido o actor Alberto Ghira, que já tomou conta do «compère» da revista «Pica-Pau», em scena no Aguia de Ouro, do Porto.

—Tambem o actor Nascimento Fernandes, recentemente operado, reaparece ámanhã, no Eden, na revista «O 31».

—Por virtude da greve dos electricos já ontem os teatros sentiram sensivel falta de publico e, consequentemente, grande diferença nas suas receitas.

—A ideia da construção de um circo no Parque Mayer foi bem acolhida nos meios capitalistas. A propria empresa proprietaria entra na sua exploração, para a qual foi indicado o nome do sr. dr. José Pontes. A nova sala de espectaculos será a maior de Lisboa e terá fácil acesso para a praça da Alegria, Avenida e rua do Salitre.

—O tenor Brazão Gambôa, que actualmente faz parte da companhia Lucilia Simões, não acompanha a «tournée» ao Brasil.

—A récita de Luis Cardoso, secretario do S. Luis, realiza-se a 3 de março, tomando parte no espectaculo os principais cantores e cantoras da actual companhia de S. Carlos.

—No Club Recreativo Lusitano realiza-se ámanhã um baile «masqué», promovido pelo professor de dança Mario Prazeres. Tocará toda a noite o sexteto do Asilo Feliciano Castilho.

—Otelo de Carvalho, director da companhia que com grande exito está representando no Salão Foz a revista «Bichinha Gata», será o padrinho dum filho do antigo e conhecido contractador Francisco Madeira.

CARTAZ

S. Carlos — A's 21 — 34.ª recita de assinatura ordinaria —«Aida».
Nacional—A's 21—«O centenario».
S. Luis —A's 21—«Viuva Alegre»
Politeama—A's 21,30—«A 8.ª mulher do Barba Azul».
Avenida — A's 21—«O Toureador».
Apolo —Não ha espectaculo.
Chiado Terrasse — A's 21—«O Juiz de Fóra».
Eden-Teatro —A's 21,15—«O 31».
Salão Foz—A's 20,50 e 22,30—«Bichinha gata...»
Coliseu dos Recreios—A's 20,45—Companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «O remorso».
Teatro dos Anjos — A's 20,30 — Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).

PREFERIR O CHÃO SEM FENDAS

"CORTICITE"

(PROPRIO PARA ESTABELECIMENTOS, SALÕES, QUARTOS, CASAS DE BANHO, COZINHAS, TERRAÇOS, ETC.)

É ALIAR O BOM GOSTO Á ECONOMIA E Á HIGIENE

ORÇAMENTOS GRATIS — ENVIAR PEDIDOS AOS UNICOS FABRICANTES

ESTABELECIMENTOS HEROLD, L.DA

Telefone C.-2720 LISBOA R. dos Douradores, 7-1.º, 2.º e 3.º

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

PORT — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUG

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ — LISBOA — CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO—SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.DA

292, RUA AUREA

TEL. C. 854

Representantes da fabrica:

KIRCHNER

maquinas para trabalhar madeira

EM ARMAZENS

E A CHEGAR Á ALFANDEGA

grande quantidade destas maquinas

ELECTRICIDADE PORTATIL

Luzes de bolso!!!

Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.

EFEITO SURPREENDENTE!

Descontos aos revendedores

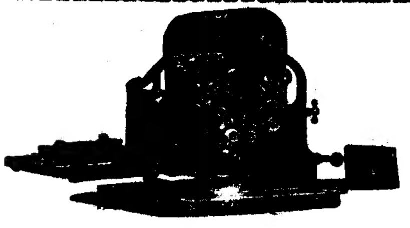
Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO

R. Augusta, 72, 74

LISBOA

O **Diario de Lisboa** *encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.*



CADA ESCRITORIO precisa organização!!

CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!

O DUPLICADOR

RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —

Rua da Conceição, 125, 4.º

LISBOA — Telefone C. 320 — LISBOA

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)

SÉDE—RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR—LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:— Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOVAS DOS ESTADOS UNIDOS

A PRODUÇÃO E O CONSUMO DE AÇÚCAR EM TODO O MUNDO

O QUE DIZ

a comunicação oficial do departamento do comercio

NEW-YORK, 17

O departamento do comercio dos Estados Unidos numa comunicação oficial, resume o resultado do inquerito feito ha tempo sobre a situação da industria do assucar em todo o mundo. Insiste particularmente este comunicado nos seguintes pontos:

1.º Existe em todo o mundo um excesso anormal de assucar, que atinge cerca de 1.200.000 toneladas; esta quantidade está concentrada no hemisferio ocidental.

2.º Os stocks «invisiveis», isto é, as quantidades que se encontram nas mãos do comercio, do comercio por atacado e do comercio a retalho, são muito inferiores ao normal. O «deficit» em relação ao normal varía, segundo as avaliações, de 300.000 a 400.000 toneladas, e não ha que duvidar que este «deficit» é devido ao comercio ter estipulado uma nova baixa de preços.

3.º A provavel produção mundial de assucar para 1922 é avaliada como sendo inferior á de 1921 em 400.000 a 800.000 toneladas.

4.º O consumo para 1922 parece dever ser mais importante que o de 1921. Com o regresso ás condições economicas normais ela deverá exceder a produção e absorver assim uma parte ou a totalidade dos excessos.

5.º O preço actual de 1,87 para o assucar em bruto, custo e frete, é o mais baixo registado nos ultimos vinte anos, e é inferior ao preço de produção na proporção de 90 0\0 tanto o assucar indigena, como para o cubano.

6.º Esta baixa de preço no assucar foi a consequencia não sómente do receio de um grande excesso de assucar visivel, mas tambem da apreensão de dificuldades financeiras no mercado de assucar, dificuldades que se produziram de uma maneira corrente durante estes ultimos meses.—(R.)

Ainda o desastre no cinema Knickerbecker

WASHINGTON, 17

O coronel Piry, encarregado do inquerito sobre a catastrofe do cinema Knickerbecker nesta cidade, em que morreram 100 pessoas, achou que as causas do desastre foram a má construção do edificio e a falta de fiscalização adequada. As autoridades ordenaram a prisão do arquitecto e de mais oito pessoas.—(R.)

Coliseu dos Recreios

Um sensacional trabalho de circo

A greve dos electricos não conseguiu diminuir ontem a concorrencia ao Coliseu dos Recreios o que só se explica pelo facto do publico ali se sentir bem e da certeza que tem de gosar o espectaculo mais divertido, mais variado e mais economico de Lisboa. Além disso uma estreia sensacional ali o chamava: era a da arrojadissima artista gimnasta m.lle Guerre, cuja audacia e sangue frio maravilharam os milhares de espectadores quando a simpatica artista atravessou a vasta sala de espectaculos sobre um trapezio equilibrando-se sobre a cabeça! A numerosissima assistencia coroou o trabalho da notavel artista com uma extraordinaria ovação, não lhe regateando louvores, como o havia já feito e continuou fazendo com os restantes numeros da Companhia que tem a desempenhá-los as maiores notabilidades artisticas da especialidade.

Hoje faz m.lle Guerre a sua segunda apresentação, o que quer dizer que o Coliseu marcará mais uma enchente.

Lopo de Carvalho
Director do Sanatorio Sousa Martins
Lopo de Carvalho, filho
Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra
DOENÇAS PULMONARES
Calçada do Carmo, 3, 1.º (ao Rocio)

O CASO DO DIA LÁ FÓRA

A Alemanha paga?

As famosas declarações de Lloyd George e os receios da França em ir á Conferencia de Genova

No meio das terriveis vicissitudes por que a derrota a tem feito passar, a Alemanha não perdeu nunca a orientação duma nação que não consente em desaparecer ou descer ao nivel de potencia de terceira ou quarta ordem.

E' dificil saber até onde é que a Alemanha poderia ter pago; é possivel que pagasse muito mais se o tratado de Versailles fosse realizavel; mas perante as exigencias do tratado, que a Alemanha nunca poderia chegar a satisfazer, produziu-se uma resistencia passiva de todos os cidadãos, cujas consequencias aliadas á depreciação da moeda, tiveram por sua vez grande influencia sobre esta, e deram logar á situação hoje reconhecida por muitos economistas, de a Alemanha não poder satisfazer as reparações.

O ultimo discurso na Camara dos Comuns, em que Lloyd George publica e oficialmente que considerava a Alemanha incapaz de pagar, deve ter em França uma repercussão enorme. E' um ataque profundo e directo á politica intransigente de Poincaré; uma resposta ao pedido, antes imposição, de adiamento da Conferencia de Genova.

A Alemanha, um instante desnorteada na ocasião de aceitar ou recusar o *ultimatum* aliado, entrou desde então numa politica logica e una; e apesar da campanha nacionalista que tem ameaçado derrubar o governo de Wirth, este tem-se mantido no poder, sem despresar nenhum *facies* dos acontecimentos que possam favorecer a Alemanha.

Quando Poincaré subiu ao poder, anunciando que o fazia para que á França fosse dado o que lhe era devido, houve o receio geral de que Wirth não conseguisse aguentar-se no poder e de que lhe sucedesse um governo das extremas direitas que désse logar a lamentaveis incidentes entre a França e a Alemanha, o que viria agravar a situação de toda a Europa.

Mas a posição de Wirth, incerta e duvidosa durante algumas semanas, acaba de sair fortalecida do parlamento alemão, depois da votação da moção de confiança por 220 votos contra 185. A Alemanha, apesar das campanhas desnorteadoras das extremas direitas e extremas esquerdas, tem a consciencia de que nenhuma politica lhe convem mais agora, do que a de Wirth: não levantar atritos com nenhuma nação, emquanto se não aclarar a politica entre a França e as outras nações, o que não tardará muito.

Têm a justa intuição de que, se declarar ela propria que não póde pagar, mesmo a Inglaterra não lhe dará senão um apoio subterraneo, em muitas palavras de nenhum efeito pratico e recuará em logar de avançar na realização dos seus interesses.

A conferencia de Genova ia dar-lhe o que queria.

Foi adiada, mas como a nação mais ofendida com esse procedimento da França foi a Inglaterra, Lloyd George ou outro, se ele se retirar do poder, tirará a desforra de que a Alemanha aproveitará.

As palavras de Lloyd George nos Comuns, esse reconhecimento publico e oficial de que a Alemanha não pode pagar, deve ter causado a esta uma satisfação que dificilmente poderá conter.

Estão a reunir as comissões de estudo das varias questões que devem ser debatidas na Conferencia Economica, quer ela se realise em Genova, quer noutra cidade, quer dentro de pouco, quer de mais tempo.

A Alemanha não deixará de aproveitar sabiamente estas palavras de Lloyd George e outras que provavelmente serão pronunciadas no decorrer das tempestuosas conversas que vão seguir-se entre a imprensa franceza e britanica. Só esta declaração de Lloyd George terá já feito pensar em França, que mais valia não ter adiado a conferencia de Genova, que reuni-la depois de reconhecer em principio que a Alemanha não pode pagar, quando era este reconhecimento o receio maior que á França inspirava a dita conferencia.

A Alemanha no Cinema

Um drama e um "film" de aventuras

Decididamente os alemães continuam a triunfar no cinema. O Condes tem em exibição um admiravel *film* de aventuras, *Os misterios do Oriente* ou *A Soberana do Mundo*, que está causando o assombro de quem o vê pelo extraordinario arrojo da sua principal interprete, a grande actriz Mia May. Hoje estreia-se ali um belissimo drama, *O marquês d'O'r*, em que outra ilustre artista alemã, Charlotte Ander, se estreia em Portugal. Assim o Condes vai variando os programas das suas sessões, interessando o publico pelo movimento cinematografico de todo o mundo, e preparando para as proximas festas do Carnaval as mais engraçadas e interessantes sessões de Lisboa, para as quais já estão á venda os bilhetes.

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, prata e brilhantes e sobre todos os objectos que ofereçam garantia.

Empresta-se sobre louças antigas e compram-se todas as qualidades das mesmas.

ANTONIO PEDRO DA SILVA
R. DAS GAVEAS, 6, 1.º
TEL. 1.096

GRANDE HOTEL PORTUGAL
SISTEMA AMERICANO
12, RUA DO AMPARO, 12
LISBÔA
Falam-se linguas
Serviço de Restaurant

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

O PROBLEMA ECONOMICO MUNDIAL

VAI REUNIR BREVEMENTE EM PARIS UMA CONFERENCIA

O «COMITÉ»

de cooperação internacional vai fazer os convites

PARIS, 17

Membros britanicos do «comité» de organização da cooperação internacional — cooperação que foi estabelecida para pôr em execução as propostas financeiras adoptadas pela recente Conferencia de Paris, dos peritos financeiros — convidam os membros estrangeiros para irem a Londres em 21 de fevereiro, discutir a criação da Cooperação Internacional, e das diversas cooperações nacionais, encarregadas de pôr em execução as propostas financeiras para o melhoramento da situação economica da Europa.—(R.)

Leonardo Coimbra

partiu para Lisboa

MADRID, 17

O sr. dr. Leonardo Coimbra partiu ás 10 horas da noite para Portugal.—(H.)

EDEN-Teatro
Por doença do ator Aurelio Ribeiro que actualmente desempenhava o compadre de
O 31
Não ha hoje espectaculo
AMANHÃ
Reaparição do queridissimo actor
Nascimento Fernandes
Carnaval
Grandiosas festas no genero das que se apresentam em PARIS.

EM ARMAZEM

Serras de fita ou sem fim e de rolos.
Serras circulares.
Charriots.
Plainas combinadas, simples e de 4 faces.
Maquinas universais para carpintaria.
Maquinas de furar e rasgar madeira.
Maquinas de moldar.
Garlopas. Maquinas para afiar laminas de garlopa.
Fitas de serra e laminas circulares.

John M. Sumner & C.º
SUCESSOR
JOSÈ J. TEIXEIRA
29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

CARTA

DE UM ANTIGO VOGAL DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DOS

Bairros Sociais

Do ex-vogal da comissão administrativa dos Bairros Sociais, sr. Augusto de Sousa Magalhães, recebemos a seguinte carta:

Sr. director—Há pouco um amigo mostrou-me o exemplar n.º 239 do «Diario de Lisboa», que v. tão distintamente dirige.

Li a entrevista feita a *um engenheiro descontente com as obras* do Bairro Social n.º 1 (Arco do Cego) e com tudo quanto lá diz estou plenamente de acordo.

O pessoal burocratico é em demasia; precisava de uma redução grande, ficar em 50 0|0 pelo menos.

Os conselho-tecnico, serviços-tecnicos e direcção das construções deviam ser suprimidos para se organizar uma direcção-tecnica de construções com um pessoal reduzido, o que representava uma economia de 3 ou 4 contos mensais.

A actual comissão no dia em que lhes dei posse (eu pertenci á comissão administrativa sob a presidencia do arquitecto sr. Couto), declarou o seu presidente, sr. João Coutinho, que o seu lema seria «Moralidade e Trabalho Progressivo». E sabe v. como ele tem cumprido a «Moralidade?» Metendo no Arco do Cego, pessoal burocratico desnecessario, não pagando a quem o Bairro deve, assinando pagamentos (abonos) de trabalhos não feitos, e, o escandalo ou abuso ia já em tal «velocidade», que o digno delegado do conselho superior de Finanças se viu forçado a pôr ponto no caso, etc., que o resto fica para a primeira oportunidade.

O «Trabalho Progressivo» fez-se emquanto houve materiais que deixei acumulado e findo este, já se passou 1 semana sem cal e falta de outros materiais. Pudera. O dinheiro não póde chegar para tudo. No emtanto, o sr. Jorge Coutinho entregou ao antigo ministro do Trabalho, ex.mo sr. dr. Alves dos Santos, um Relatorio em que pretende atingir-me com irregularidades nas madeiras, cal, pedra, areia, cantarias e não sei se mais alguma coisa. E' que julgou que eu ía para o estabelecimento do sr. Valerio Lopes aguardar a chegada deste negociante para receber o quinhão prometido. Tenho a declarar ao sr. João Jorge Coutinho que me chamo sempre

Augusto de Sousa Magalhães

Ex-vogal da Comis. Adm. dos Bairros Sociais

FOOT-BALL

O desafio de domingo entre Lisboa e Porto

Chegam ámanhã a Lisboa os jogadores do Porto que vêm jogar o desafio Porto-Lisboa, no campo do Sporting, no Campo Grande. Esses jogadores são os srs.:

Antonio Lino, Julio Cardoso, Oscar de Carvalho, Teofilo Esquivel, Antonio Velez Carneiro, Floriano Pereira, Alexandre Cal, Joaquim Reis, Artur Augusto, João Nunes e José Tavares Basto.

O desafio é arbitrado pelo sr. Luís Rebelo da Silva.

Para comodidade do publico a Associação de Foot-ball de Lisboa tem á venda na sua séde, travessa da Gloria, 22-A, os bilhetes numerados para este desafio. Antes deste desafio realiza-se o encontro entre as 3.as categorias do Sporting e Bemfica, desafio este que foi anulado quando do primeiro encontro. Os bilhetes são validos para os dois desafios.

CAMBIOS

DIA 17

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	64$00	66$00
Londres, cheque	4 1/8	4
» 90 d. v.	4 1/4	—
Rio Londres	7 17/32	—
» Paris	1$154	1$190
» Italia	$648	$669
» Belgica	1$101	1$135
» Suiça	2$609	2$691
» Espanha	2$097	2$162
» Berlim	$065	$072
» Holanda	4$995	5$140
» Nova-York	13$355	13$773
Austria	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	5 0/0	—
» » » Portugal	7 1/2 0/0	—
Agio do ouro	1$150	1$220

ADVOGADOS
Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata
acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.
Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.
Rua Augusta, 129, 1.º — LISBOA

O PARLAMENTO, O GOVERNO E AS PRISÕES

OS OFICIAIS PRESOS DEVEM SER ÁMANHÃ RESTITUIDOS Á LIBERDADE

O Conselho de Ministros de hoje e a declaração ministerial

Hoje, pouco depois do meio-dia, o conselho de ministros reuníu na sala grande do Interior. Bem contado o tempo, a reunião demorou duas horas. No emtanto, para conselho tão dilatado, a nota oficiosa respectiva que noutro local publicamos é bastante sobria. O sr. Vasco Borges, o ministro incumbido da sua redacção, que no parlamento é homem de muitas falas, revela-se, pelo menos nas comunicações oficiais, homem de poucas letras. De que tratou o conselho? Da declaração ministerial a apresentar em S. Bento na segunda-feira—dia marcado para a inauguração de facto. Esse documento, confeccionado em obediencia á praxe, deve oferecer uma reduzida margem de interesse. A verdade é que já se disse tudo sôbre o que é preciso e possivel fazer. O que ainda não se fez foi qualquer cousa de palpavel...

***

Amanhã, os presos de S. Julião da Barra completam oito dias de encarceramento. Não teem culpa formada e, a cumprir-se a lei neste caso, a sua libertação é uma questão de horas. Julgamos que assim procederão as justiças, com a aquiescencia do poder executivo —que neste caso tem voz, ainda que encobertamente, por êle possuir o seu aspecto politico. O facto não obstará a que as investigações prossigam, para satisfação da consciencia nacional e da dignidade dos oficiais detidos, que reclama uma ilibação completa.

***

As comissões de verificação de mandatos, parece que baseadas em quaisquer minudencias da lei, pensam em anular a eleição dos srs. Homem Cristo e Jaime Duarte Silva, o primeiro independente e o segundo monarquico. Igual procedimento se vai adoptar para com outros presumidos deputados monarquicos, pelo que a sua representação deve ficar um tanto reduzida. Sabemos que o espirito legalista das comissões tem desagradado a bastantes parlamentares republicanos que entendem de má politica oferecer terreno a especulações faceis.

Á presença de manuelistas no Parlamento —disse-nos um deles—convém-nos por todas as razões. Além de constituirem um correctivo a certos excessos e erros nossos, enveredarão com maior facilidade para a luta legal. Torpedeá-los na acção desenvolvida nesse sentido, é atirá-los de novo para a agitação. Embora não possuam elementos de triunfo, podem, durante muito tempo ainda, perturbar de maneira séria a vida do regime.

***

O *Mundo*, segundo informação segura que hoje obtivemos, reaparecerá dentro em breve. O sr. Carlos Trilho abandonará definitivamente a sua direcção, que será ocupada pelo nosso colega Nobre Martins, assistido, quanto a atitudes politicas, pelo sr. Urbano Rodrigues — interprete autorizado das opiniões do sr. dr. Afonso Costa. O *Mundo* apoiará todos os governos bem republicanos, que façam obra de administração.

***

Foi nomeado governador civil de Faro o sr. dr. Luís Gomes Faisca.

***

Após o conselho de ministros, conferenciou com o sr. presidente do ministerio o sr. Jorge Nunes. Trata-se de um amigo pessoal do sr. Antonio Maria da Silva, que lhe foi manifestar o seu desejo de muitas felicidades. O sr. Jorge Nunes, que trocou algumas impressões com o *reporter*, encontra-se um pouco afastado da politica—não o bastante para que não faça parte do novo Parlamento. Os partidos, na sua opinião, ainda constituem a unica força politica verdadeira e é dentro deles que devemos descobrir os elementos de uma vida nova.

***

Na sessão de quarta-feira, os deputados monarquicos votaram com os amigos do sr. Cunha Leal e reconstituintes, quando da eleição das comissões de verificação de poderes. Alguem nos contou que, procedendo assim, se limitaram a aceder ao desejo manifestado por um parlamentar republicano. Ha quem pretenda ver nesta primeira transigencia, o começo da formação de um *bloco* destinado a travar batalha com a conjunção democratico-liberal. A verdade é que o grupo reconstituinte se encontra numa situação intermedia, tanto podendo ir a fazer o jogo do governo como o dos seus opositores. Quanto aos amigos do sr. Cunha Leal, na sua maioria, apresentam uma amizade politica tão rodeada de restrições, que é muito possivel que esse homem publico em breve se veja reduzido aos dois ou três amigos pessoais que fez eleger.

A eleição do sr. Ayres de Ornelas anulada?

Cerca das 17 horas comunicam-nos do Congresso, que a comissão de verificação de poderes a quem foi distribuido o processo da eleição do sr. Ayres de Ornelas pela Covilhã, resolveu invalidá-la, por não considerar o representante do sr. D. Manuel de Bragança no uso pleno dos seus direitos politicos, em virtude da amnistia que o ano passado beneficiou.

***

As comissões de verificação de poderes da Camara dos Deputados e do Senado continuam reunidas, não devendo terminar ainda hoje os seus trabalhos. Segundo parece, nem todos os candidatos que tomaram parte na sessão preparatoria conseguirão ver as suas eleições validadas. Nos Passss Perdidos dizia-se hoje muito em segredo que tambem o sr. Homem Cristo (Pai) estava arriscado a não voltar á Camara.

Parece que surgiram certas duvidas sobre a eleição do Funchal. A's 17 horas, a respectiva comissão pediu a comparencia dos srs. Carlos e Americo Olavo, candidatos eleitos por aquele circulo.

Empreza Internacional, L.da
Rua Augusta, 76, 1.º
TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA
APARELHAGEM ELECTRICA PARA ALTA E BAIXA TENSÃO
VOIGT & HAEFFNER A. G.

40:000

OPERARIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL DEVEM FICAR EM BREVE

sem trabalho

Se o governo não atender as reclamações dos construtores e proprietarios de obras, na parte em que pedem para que nas novas edificações não seja lançada uma taxa de 5 % para o Estado e igual importancia para a Camara, as obras serão interrompidas na sua totalidade. Este facto reveste uma enorme gravidade país e para o operariado da construção civil que, em numero aproximado de 40:000 homens, ficarão sem trabalho.

O sr. Presidente do Ministerio, segundo afirmação da comissão delegada da classe, reconhece toda a justiça aos reclamantes e está empenhado em solucionar o conflito junto do Presidente da Camara Municipal de Lisboa.

—Em Campo de Ourique, Alto de Pina, Caminhos de Ferro e Avenidas encontram-se todas as obras paralizadas, estando cêrca de 12.000 operarios da Construção Civil sem trabalho, ha 6 dias.

—Realiza-se hoje, ás 21 horas, uma importante reunião de delegados á U. S. O., para apreciar o despedimento de 12.000 operarios da Construção Civil das obras particulares. Será tambem tratada a questão da Carris.

ALEM-MAR

Pessoal para Lubango

Foram requisitados para irem servir no almoxarifado de Lubango, o capitão de artilharia Manuel Fernandes e para as obras publicas o tenente de artilharia, Seixas Gomes.

«MATINÉE» ELEGANTE

É ámanhã que se realiza, das 4 ás 9, a brilhante «matinée» de caridade promovida por um gentil grupo de meninas da nossa primeira sociedade. Destina-se o seu produto a uma obra altamente simpatica e extremamente necessaria no actual momento. Toca o quarteto do «Avenida Palace»... nada mais é preciso acrescentar para se fazer a previsão de que ámanhã povoará os salões da Liga Naval uma multidão elegante e de que aí se passarão horas de sugestiva alegria. Os bilhetes compram-se á entrada e custam 2$50.

CLINICA DENTARIA
PARA CLASSES MENOS ABASTADAS
PREÇOS DE POLICLINICA
CONSULTAS DAS 10 A'S 12
MARIO MACHADO
DA ESCOLA DENTARIA DE PARIS
R. GARRETT, 74, 1.º — TELEF. C. 1486

"INCOMODINE"
GRANDE especifico que energicamente e sem o minimo perigo ou inconveniente normaliza rapidamente a menstruação. Caixa 6$00, correio mais 200 réis. Farmacia J. Nobre, Rossio, 109, Lisboa.—A' venda no Porto, no Largo de S. Domingos, 42.

LABORATORIO DE FARMACIA
— DO —
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
Emulsão "PASTEUR"
DE OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU COM GLICEROFOSFATOS DE CALCIO E SODIO
Debelidade geral -- Raquitismo-Afecções pulmonares, etc.
FARMACIAS:
R. NOVA DO ALMADA, 88 -- LISBOA
R. DOS CLERIGOS, 36 -- PORTO